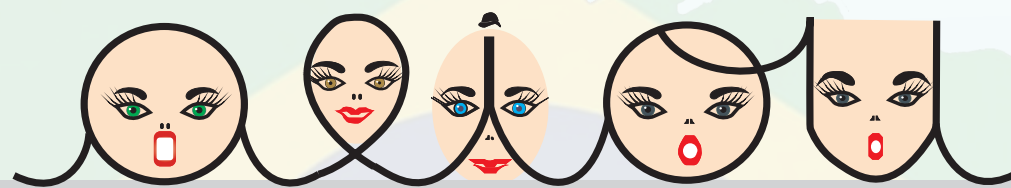




Cleunice Orlandi de Lima



PROFESSORA^{de}PAPEL[®]

HISTÓRIAS PARA ALFABETIZAR

ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE HISTÓRIAS

Elaborado para **alfabetização** em
recinto **escolar** ou **domiciliar**

Manual da Professora

MÓDULO 2
(Aprofundamento)

Cleunice Orlandi de Lima

.....



Elaborado para **alfabetização** em
recinto **escolar** ou **domiciliar**

Manual da Professora

MÓDULO 2
(Aprofundamento)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro - SP - Brasil)

Lima, Cleunice Orlandi de
 Professora de Papel: língua portuguesa: 1º grau: manual
 do professor / Cleunice Orlandi de Lima.
 São Paulo; 1994

Obra em 2 vol. para 2º série.

1. Português (1º grau) - Manual do professor

94-0910

CDD-372.60202

Índices para catálogo sistemático:

Português: Manual do professor: Ensino de 1º grau: 372.60202

SÉRIE HISTORIADA “PROFESSORA DE PAPEL”

1. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar (*Método de Alfabetização*) - *Manual da Professora*
2. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar (*Método de Alfabetização*) - *Manual do Aluno*
3. 1º Livro de Leituras da Série Historiada “Professora de Papel” *Manual da Professora*
4. 1º Livro de Leituras da Série Historiada “Professora de Papel” *Manual do Aluno*
5. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar – Nível 2 - *Manual da Professora*
6. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - Nível 2 - *Manual do Aluno*
7. Máxi cartaz (*jogo com estampas 50 x 33 cm – em espiral*)
8. Festa na Escola - *Comemorações e Solenidades Cívicas*
9. *Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – Manual da Professora*
10. *Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – Manual do Aluno*

DA MESMA AUTORA:

1. O guarda-noturno - Ed. do Brasil
2. Depois do suicídio - DPL Editora e Distribuidora de Livros
3. Depois do aborto - DPL - Editora e Distribuidora de Livros

DIREITOS AUTORAIS
Registro nº 815920180

CONTATO:

fone fax: 17- 3253 2407

www.professoradepapel.com.br

CONTEÚDO

- 6- Agradecimentos
- 7- Mensagem ao Alfabetizador
- 8- Mensagem ao aluno
- 9- Identificação do proprietário
- 10- Conversando com a Professora
- 11- Fases de estudo de cada letra
 - I – Letra
 - II – Sílabas
 - III – Palavra
 - IV – Verificação da Aprendizagem
 - Como corrigir
 - V - Oração
- 13 - Formas de Ditado
- 14- Fonética - Entenda e use
 - Truque
- 16- O deficiente auditivo
- 17- O uso do material

1ª PARTE

- 20- Alfabeto
- 21- História nº. 1 – A família das letras o alfabeto
- 22- As vogais
- 24- História nº. 2 – Os sapatos das letrinhas maiúsculas no início das orações
- 26- História nº. 3 – O retrato das letras letras de forma
- 27- História nº. 4 – O castigo das letrinhas maiúsculas nos nomes próprios
- 29- História nº. 5 – A pancada acento agudo
- 29- História nº. 6 – O chapéuzinho acento circunflexo
- 30- História nº. 7 – A Ada resfriada til
- 32- História nº. 8 – O jardim da casa das letras espaço do parágrafo
- 31- História nº. 9 – O porão da casa das letras a linha de baixo
- 33- História nº. 10 – A chave na porta ponto final
- 34- História nº. 11 – O velho do guarda-chuva ponto de interrogação
- 36- História nº. 12 – A tranca na porta ponto de exclamação
- 37- História nº. 13 – A cachorrinha vírgula

2ª PARTE

- 40- História nº. 14 – O Palhaço.Palito..... letra p
- 41- Texto: A pipa e o pinto
- 43- História nº. 15 – O Barrigudo letra b
- 43- Texto: A banda do bairro
- 45- História nº. 16 – O macaco letra m
- 45- Texto: O macaco e o boneco de cera
- 48- História nº. 17 – A fada de mentira letra f
- 49- História nº. 18 – O microfone da fada diálogo
- 50- Texto: O fubá e o feijão
- 51- História nº. 19 – O presente..... m antes de p
- 52- História nº. 20 – O dodói no pé do Barrigudo..... m antes de b
- 53- Texto: O sino da capela
- 55- História nº. 21 – A fada cansada travessão contínuo

55- Texto: Bimbo	
56- História nº. 22 – O macaco emburrado.....	m final
57- Texto: O casamento do leão	
58- História nº 23 – A vaca na valeta	letra v
58- Texto – A ventania	
61- História nº. 24 – O laço do Lalau.....	letra l
64- História nº. 25 – O Lalau escondido	l mudo e final
65- Texto: A loja do Lalau	
66- História nº. 26 – O ladrão fugindo da polícia	l intercalado
67- Texto: A flauta e o sabiá	
70- História nº. 27 – A tabuleta do tatu	letra t
71- História nº. 28 – O dado do Davi	letra d
72- Texto: Um touro no campo	
74- Texto: É primavera	
76- História nº. 29 – O Nato Nariz – Quebrado.....	letra n
77- História nº. 30 – O Nato e o anjinho.....	n antes das consoantes
78- Texto: Cada um faz o que sabe	
81- História nº. 31 – O Xaxá e o Xexé	letra x
82- Texto: O velho sábio	
85- História nº. 32 – O Jajá na janela	letra j
86- Texto: Juliana na janela	
88- Substantivos	
89- Artigos	
90- História nº. 33 – O cavalo Cacau	letra c
92- História nº. 34 – A cerquinha do cavalo	letra q
93- Texto: O esquilo Quico	
93- A palavra “porque”	
96- Sílabas	
97- História nº. 35 – O gato de rabo comprido	letra g
98- Qualidades - Adjetivos	
100- História nº.36– O gato brigando com a Eda e a Ida	gue – gui
101- Texto: A cigarra e a formiga	
104- História nº. 37 – O rato na porta da toca	r inicial
106- Sílabas tônicas	
107- História nº. 38 – A rata na porta dos fundos	r final
108- História nº. 39 – A rata dentro de casa	r mudo
110- História nº. 40 – A ratinha entre as meninas	r fraco
111- Texto: O gato e os ratos	
114- História nº. 41 – A ratinha com os outros irmãos	r intercalado
116- Texto: Gabriela	
119- História nº. 42 – O sapo na frente do porão	s inicial
120- História nº. 43 – A sapa no fundo do porão	s final
123- História nº. 44 – A sapa dentro do porão	s mudo
123- Texto: Os alunos e o pomar	
126- Coro falado: Se fosse verdade	
126 – Poesia: Soldado magoado	
127- História nº. 45 – O Super - Zazano	letra z
129- História nº. 46 – A sapa fantasiada de Super – Zazano.....	s com som de z
131- Texto: A raposa e as uvas	
133- História nº. 47 – O acordo entre a sapa e o Super – Zazano	z final
134- Texto: Os macacos e a noz	
136- História nº. 48– O ratão e a ratinha fazem as pazes	r duplo
139- História nº. 49 – O sapão e a sapa fazem as pazes	s duplo

- 140- Texto: O cachorro e o osso
 142- Coro falado: Ao sinos do Brasil colonial
 142- Coro falado: Pátria

143**3ª PARTE**

- 144- História nº. 50 - O cavalo disfarçado de sapo ce – ci
 146- Texto: O mentiroso
 148- Substantivos - revisão
 149- - História nº. 51 – O cavalo escorrega na casca de banana cedilha
 152- Texto: As crianças e o cachorro
 154- Coro falado: Brasileiro de verdade
 155- História nº. 52 – O gato arranha a Eda e a Ida ge - gi
 156- Texto: A égua fingida
 160- História nº. 53 – Hagá, o bebê gigante letra h
 163- História nº. 54 – As sílabas contentes lh
 165- História nº. 55 – As sílabas silenciosas ch
 168- História nº. 56 – As sílabas choronas nh
 169- Texto: A morte da onça
 173- História nº. 57 – O cavalo de castigo na cocheira qua
 174- Texto: Os quatro peixinhos
 177- História nº. 58 – O Xis fantasiado de Super – Zazano x com som de z
 179- História nº. 59 – O Xis disfarçado de sapa x com som de s
 181- História nº. 60 – O Xis apronta com o sapo e a sapa x com som ss
 182- Texto: O lenhador e a morte
 184- História nº. 61 – O Xis com som de espirro x com som cs
 184- Considerações sobre o x
 185- Texto: O táxi
 187- História nº. 62 – Quanta briga! ns – ls – rs – nr
 187- Texto: O professor de burros
 191- Democracia: Vamos fazer eleição?
 193- História nº. 63 – As letras mudas letras mudas
 193- Que bicho sou eu?
 195- História nº. 64 – A festa das letras cse – sci
 196- Texto: O sonho de Dona Dábliu

198- *Currículo*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS,
Que escolheu a mim para desempenhar a importante missão
de escrever a Série Historiada “Professora de Papel”.
Que Se fez presente em cada momento me iluminando
e orientando os próximos passos.
Obrigada, Senhor!

Agradeço aos Diretores das escolas Prof. Lauro Rocha e Iria Barbieri,
respectivamente: Sebastião Roberto Iglécias e Claudete Fávero Cantadori
por permitirem as experiências dentro dos estabelecimentos de ensino sob sua
responsabilidade, assim como por terem oferecido o apoio necessário e
todos os meios para que o trabalho alcançasse êxito.

Agradeço às colegas de Magistério, companheiras de ideais
que comigo fizeram a experiência em suas classes colaborando com sugestões
para que o presente trabalho fosse mais um êxito escolar e não apenas mais
um livro didático.

Cito-as nominalmente:
Dayse Gomide Antunes,
Evanira Camargo Tralli,
Ana Maria da Silveira e Silveira
Sara Perez.

Agradeço aos nossos alunos que, sem o saber, colaboraram na experiência.

Agradeço ao meu marido Otávio Batista de Lima, incentivador do meu trabalho,
apoio moral sem o qual, a presente obra continuaria sendo papel mimeografado.

Agradeço a compreensão dos meus filhos Otavinho, Nicinha e Adolfo;
Agradeço aos netos: Otavinho III, Maria Luísa, Emmanuel e Lucius;
Agradeço à bisneta Maria Cecília
pelas horas, dias, semanas, meses e anos em que estive mergulhada
neste trabalho faltando-lhes com minha companhia e carinho.

Agradeço a você, Mestra, que confia na Série Historiada “Professora de Papel”.
Sem você, ela não teria razão de existir.
Que DEUS a auxilie na incrível e espinhosa missão de **acender luzes sobre o mundo!**

MENSAGEM AO ALFABETIZADOR

Você pediu um livro que desse seguimento à alfabetização, nos mesmos moldes e com a qualidade do anterior.

Aqui está ele.

Este material foi feito não visando não os lucros materiais que, estes, pouco me movem.

Ele foi feito pensando nas suas dificuldades em encontrar material completo à altura de suas exigências; e considerando também as crianças, as quais perderam inteiramente o contato com os verdadeiros livros escolares, com textos de sentido completo que excitam e satisfazem a imaginação.

Este é um livro escolar no mais profundo sentido da palavra, pois fiz questão de ser coerente com meus ideais de educadora considerando que, nada melhor que livro didático escrito por professora, a qual conhece a fundo, de perto e por dentro os problemas de sala de aula.

Meu objetivo é reviver o Ensino e a Educação buscando, nas vozes do passado e nas expectativas do futuro, as belas lições que divertem, instruem e formam o caráter – valores estes bastante esquecidos nos dias que correm.

Antes de editado, o presente volume esteve em experiência por dois anos em duas escolas de Mirassol, minha cidade: Escola Prof. Lauro Rocha e Escola Profª Iria Barbieri Vitta. Éramos cinco professoras a testar a validade destes conteúdos para que houvesse certeza de que cada detalhe estivesse adaptado a alunos de alfabetização avançada.

Esperamos que, como o material anterior, este livro satisfaça aos seus anseios, pois para isso ele foi programado.

Está em suas mãos.

Sucesso em seu trabalho!

Cleunice

MENSAGEM AO ALUNO

Querida criança:

Ao escrever este livro, voltei a ser menina.

Voltei, em pensamento, à infância tão distante; voltei à minha cidade, à minha escola de Cedral, à minha antiga casa – e me vi lendo meu livrinho de 2ª série; livro que ainda hoje me traz saudade.

Mentalmente, eu o peguei nas mãos – nestas mãos enrugadas pela idade – e o folheei outra vez, procurando as mesmas emoções sentidas quando criança.

E voltei a sentir as emoções. Consegui lembrar os textos que me agradaram e aqueles outros que eu lia a contragosto, apenas por necessidade escolar.

Imaginei que, com você, aconteça o mesmo: alguns textos dão prazer e outros são lidos por dever.

E pensei: - “Por que escrever coisas que as crianças vão ler sem vontade? Por que não colocar apenas textos agradáveis, cuja leitura seja feita com prazer?”.

Assim fiz. Alguns temas que coloco em suas mãos são os mesmos que eu li e gostei na minha infância. Outros eu própria escrevi, obedecendo aos objetivos: divertir, ensinar e oferecer os meios para que você continue aprendendo vida afora.

Você sentirá o mesmo prazer que senti lendo o meu 2º livro. Creio até que seja prazer ainda maior, porque você vai entrar num mundo diferente: o mundo das histórias.

Ah, o Mundo Encantado das Histórias! Ah, o doce mistério das palavras: “Era uma vez...”! Ah, as lições contidas em textozinhos curtos, mas que trazem a força, a magia, o sabor da infância!

Você está tendo o privilégio de viajar pelo Universo das Delícias Sem Fim das Historinhas.

Eu a ajudarei nesta viagem, da qual não se deseja retornar.

Com certeza, quando voltar a este nosso planeta, você trará muitos conhecimentos e poderá auxiliar a pintar o mundo com as cores do arco-íris, enfeitando o ambiente de crianças que não terão a ensejo de embarcar para além da imaginação.

Vamos começar nosso passeio. Espero que você aprecie e aproveite.

Cleunice

IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO

Nome:

Filiação:

Endereço pessoal:

Rua:.....nº

Apartamento:Bairro:

Cidade:Estado:.....

CEP: Telefone:

Outros telefones de contato:

Dados da Escola:

Nome da Escola:

Rua:.....nº:

Bairro:

Cidade:Estado:

CEP: Telefones:

Nome da Professora:

Data de hoje: dia: mês: ano:

Assinatura:

CONVERSANDO COM A PROFESSORA

Colega:

Este material retoma o aprendizado desde o início, com passos mais rápidos.

- ☆ Se os alunos usaram o “Professora de Papel” na série anterior, os conteúdos serão apenas recordados, de maneira mais rápida.
- ☆ Se desconhecem os conteúdos do “Professora de Papel”, os conteúdos serão ministrados de modo mais lento, até que a classe se apodere das características do método.

De qualquer forma, comece ensinando desde o início.

Leia tudo.

Não pule páginas.

Leia as letras miúdas. Todas elas.

Aqui há um verdadeiro Curso de Didática com diretrizes seguras.

Aqui os problemas trazem a solução antes que você os encontre.

Aqui estão respostas que você vem procurando há tempos.

E suas aulas nunca mais serão as mesmas.

“A lâ, uma vez manchada, jamais readquire a alvura primitiva” (Pestalozzi)

Um problema comum e de difícil solução entre crianças das séries iniciais, é a troca de letras.

O aluno troca letras porque não foi treinado a ouvir sons e a distinguir suas diferenças. Ou porque tem algum problema físico que dificulta a dicção.

No material anterior do “Método Professora de Papel”, visando dificultar a instalação do problema, optou-se pelo estudo de ***cada som em separado***; uma letra distante daquela outra cuja pronúncia costuma gerar confusão.

No Nível 2 onde estamos entrando agora, as letras com som semelhante são estudadas uma após a outra, sem distanciamento entre si porque há alunos que chegam de outras escolas ou de outros métodos de ensino com o vício da troca já formado e o problema precisa ser atacado sem demora, antes que crie raízes.

O estudo é feito através de historinha introdutória, traçado e som de cada letra, exercícios necessários para boa apreensão do conteúdo antes de se passar à letra semelhante quanto à pronúncia.

Durante o estudo de ***ambas*** as letras você, professora, estará vigilante para que ***não haja confusão*** entre sons.

Se perceber que os alunos estão ***confundindo letras, pare tudo*** e se detenha maior tempo no enfoque das mesmas até que ***todos*** os alunos demonstrem haver se apropriado dos mecanismos corretos da pronúncia.

Se após o estudo profundo e os exercícios sugeridos restar aluno que não consiga pronunciar o som corretamente, passe adiante; avance nas lições, mas ***retorne*** com frequência àquele som fazendo trabalho ***individual*** com a criança retardatária. Caso a solução se demore, certamente este aluno precisará de tratamento especializado com fonoaudióloga. Havendo possibilidade, encaminhe-o para tratamento.

FASES DE ESTUDO

I - LETRA:

1- Historieta contada - e não lida - pela mestra, que vai fazendo o traçado da letra na lousa.

2- Som A professora faz, de forma bem pronunciada, o som da letra muda, sem vogal (*as orientações neste sentido estão na sequência do estudo de cada letra*). Finge fazer força para soltar a voz.

Orienta o alunado quanto à *posição da língua, dos dentes e dos lábios*, assim como ao *lugar* onde o som está sendo produzido.

Os alunos imitam os gestos da professora em grupo e depois, individualmente, sob orientação da mestra, que supervisiona cada detalhe. Ao estudo dos sons da fala, dá-se o nome de **Fonética**. (*Leia adiante e aprenda fonética, de maneira fácil. Aprenda também como lidar com aluno deficiente auditivo.*)

3- Escrita: (*As fases de estudo abaixo relacionadas são mais para alunos que vieram de outros métodos de ensino e não estão alfabetizados. Para os alunos vindos do “Professora de Papel” não há esta necessidade, que eles já saberão traçar as letras - pelo menos em tese, esperando que a professora anterior tenha seguido as fases todas.*)

- A professora entregará aos alunos, pedaços de giz e uns 40 cm de papel higiênico enroladinho formando um cartucho. As próprias carteiras serão usadas como se fossem lousas - ou, se preferir, entregará a cada criança, um pedaço de papelão ou duratex (20x30 cm), que servirá de **quadro-negro individual**.
- Nesta **lousinha individual**, os alunos reproduzirão, em tamanho grande, o traçado da letra que a professora fizer na lousa à frente da sala de aula. A mestra orienta cada detalhe e os alunos vão tentando fazer igual na sua lousinha, sem sair da carteira.
- A seguir, a professora vai diminuindo o tamanho da letra, enquanto os alunos vão imitando-a (*estas etapas da aprendizagem aparecem com detalhes adiante, ao descrevermos o ensino da letra a, História nº. 1*).
- Depois chega a etapa do lápis e papel, onde o desenho será reproduzido em tamanho grande e vai diminuindo, até caber no espaço compreendido entre duas linhas de caderno.
- Fazer o treino escrito no caderno, **muitas vezes**.
 - **IMPORTANTE:** Para **associação perfeita entre forma e som da letra**, a professora orientará para que o exercício seja feito acompanhado pela **emissão do som** correspondente, ou seja: **ao fazer o treino de escrita no caderno, o som acompanhará a escrita em voz baixa - leitura sussurrada**. Este é o modo mais seguro e rápido de se ensinar a ler e a escrever, ao mesmo tempo.
- Enquanto os alunos traçam na lousinha - e depois no caderno -, a professora atenderá a cada um, individualmente, corrigindo cada risquinho, cada voltinha, cada perninha da letra que não esteja dentro dos padrões.
 - **A primeira impressão é a que fica.** Havendo incorreção na aprendizagem, dificilmente ela será substituída pelo certo. Daí, não permitir o erro, desde o início. **“Um frasco jamais perde o primeiro perfume que o impregnou”.** - **“A lã, depois de manchada, jamais readquire a alvura primitiva.”** (Pestalozzi)

II - SÍLABA:

- 1- Somente dando a mão a uma menina (*vogais*), os meninos (*consoantes*) conseguem falar. (Ver Hist. nº. 1)
- 2- Juntar a consoante em estudo, à vogal **a** - e, então, soltar a voz. Ex: **ma** (*esticando o som da consoante*)
- 3- Em conjunto, os alunos lerão a sílaba. (*Todas estas orientações estão na sequência do ensino de cada letra*)
- 4- Apagar o **a** e os alunos pronunciam apenas o som da **consoante**. A vogal, ao ser recolocada, os alunos lêem a **sílaba**. Repetir o exercício várias vezes.
- 5-Treino da sílaba na lousinha individual e depois no caderno, muitas vezes, sempre com **leitura sussurrada**.

III - PALAVRA:

1- Num lugar da lousa, a professora coloca a sílaba em estudo. Noutro lugar escreve as sílabas já dominadas pela classe. E pergunta: - “*Se juntarmos esta sílaba nova a uma das outras, será que conseguiremos formar alguma palavra? Vejamos: (Ex:) ma+ta deu mata. O que significa mata?*” Esperar as respostas e após, explicar **ambos** os sentidos: *mata*, verbo matar (*Meu gato mata ratos.*); e *mata*, lugar de muitas árvores (*Pegou fogo na mata.*).

2- Juntar a sílaba em estudo às demais formando novas palavras, sempre **EXPLICANDO o significado com exemplos em orações orais** dando a conhecer: **forma, pronúncia** e, sobretudo, **SIGNIFICADO e USO**.

3- Leitura em grupo das palavras formadas; leitura individual das mesmas; cópia no caderno, **sempre com leitura silenciosa** acompanhando o traçado de cada letra.

IV - VERIFICAÇÃO da APRENDIZAGEM:

Ditadinhos no caderno **com correção**. Ver abaixo **Formas de Ditado** que poderão ser usados.

Correção: Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “O **construtivismo** trouxe sérios **problemas** ao **desconsiderar** a função **principal** da escola que é **ensinar**, **intervindo** para que os alunos **aprendam** o que, *sozinhos, não têm condições de aprender.*” (vol. 1, pág. 43).

Intervir significa que a mestra tem o **dever** de **corrigir** o que não estiver dentro dos padrões desejáveis. O “Professora de Papel”, pelo seu posicionamento de ensino eficaz, quase militar, orienta que a correção esteja presente o tempo inteiro de modo real; estabelece que seja correção verdadeira, a qual auxiliará o aprendiz no padrão de aprendizagem, assim como no ato mecânico da escrita.

Se o certo não se tornar mecânico, ***o erro é que se tornará um vício***, de eliminação difícil ou impossível.

Como corrigir

1- **Riscar** a palavra errada e **escrever no seu lugar** a palavra **correta**, com caneta vermelha.

A palavra correta em destaque vermelho chama a atenção do aluno, que a grava no subconsciente.

2- **Anotar** em caderno próprio as palavras que a classe costuma errar com maior frequência e usá-las em **treinos ortográficos** com *leitura em voz baixa, sempre*.

- **IMPORTANTE:** Para mecanizar a palavra, nada melhor que **treinos ortográficos** cuja monotonia, a professora saberá neutralizar com joguinhos de “*ver quem acaba em último lugar*”, joguinhos de “*ver qual é a letra mais caprichada*”, joguinhos de “*ver quem não vai errar nenhuma palavra neste treino*”, “*ver quem vai errar menos no ditado após o treino*” por aí afora.

3- Após estas práticas fazer novos ditados e novos treinos **com as mesmas palavras**.

Verificar-se-á que *a quantia de erros vai baixando até zerar* ou chegar muito próximo deste resultado.

Evidentemente, estamos falando aqui da **mecanização** da escrita. Não estamos nos referindo a conceitos e sentido das palavras. Destas, a professora falará em ***cada oportunidade que surgir, a cada pergunta dos alunos***. Jamais deixar a criança na dúvida sobre o significado de uma palavra ou sobre a maneira de grafá-la. Há alunos tímidos que não têm a coragem de perguntar; daí, explicar **sempre** os conceitos das palavras novas.

V - ORAÇÃO:

A **cada palavra formada**, completar o estudo com **orações orais**. A professora faz as primeiras orações, que servirão de **modelo** - e depois os alunos formarão outras, sempre de modo **oral**.

- Esta orientação é para que o receba **oferta de modelos** para quando tiver de criar **seus** próprios trabalhos escritos.

FORMAS DE DITADO

Em todos estes ditados a classe se servirá das *lousinhas individuais*: papelão ou duratex de 20x30 cm.

- A atividade do ditado sempre foi rodeada de monotonia e aborrecimento, inclusive por parte da mestra. Não acontece o mesmo com as modalidades de ditado oferecidas pelo “Professora de Papel”. A docente vai observar com que **ansiedade** os alunos esperarão pelas aulas de Ditado.

1- Ditado Alegre:

- **Entregar** uma *lousinha* a cada criança, juntamente com um pedaço de giz e um apagador feito com um pedaço de papel higiênico enroladinho, ou um pedaço de trapo.
- **Ditar** uma palavra devagar, bem pronunciada e esperar que os alunos a escrevam.
- **Orientar** para que *não mostrem aos colegas o que foi escrito*. Acabando de escrever, cada aluno vira sua lousinha “de cara pra baixo”, enquanto espera que os colegas acabem.
- **Corrigir**: A um sinal da professora, todos erguem suas lousinhas cuja palavra, escrita em tamanho grande, poderá ser lida à distância pela mestra. Os nomes dos acertadores serão colocados no quadro-negro à frente da classe, prática que motivará a maior quantidade de acertos.
- **Escrever** a palavra correta na lousa, para que os alunos saibam quem errou e onde foi o erro.
- **Apagar** a palavra da lousinha e ditar outra palavra.
- **Joguinhos**: meninos meninas, fileira contra fileira, turma da direita contra a da esquerda...
- Ao final do trabalho, os alunos copiarão as palavras corretas da lousa, em treino ortográfico.

2- Ditado Mudo:

A professora diz uma palavra apenas movimentando os lábios, sem deixar sair o som.

Acostumados aos gestos labiais introduzidos pela fonética (*explicada abaixo, com detalhes e no estudo de cada letra*), os alunos **lerão** a palavra naquela mímica labial e a escreverão na lousa individual.

A correção será feita como no ditado anterior.

3- Falso Ditado:

A professora escreve uma palavra na lousa. Conta até três e apaga.

Os alunos terão de reconhecer a palavra e gravá-la na memória antes de escrevê-la nas suas lousinhas.

A correção será feita como no “ditado alegre”.

4- Ditado Sem Fim:

A professora dita uma única **sílaba** e os alunos escrevem a palavra que quiserem desde que seja iniciada por aquela sílaba.

5-. Ditado Ilustrado:

A professora mostra uma gravura ou faz rápido desenho na lousa e os alunos escrevem a palavra que identifica aquela gravura.

Isso acontece em silêncio total na sala.

6- Ditado Ilustrado II:

Agir como no Falso Ditado: A professora escreve uma palavra na lousa, conta até três e apaga.

Os alunos **desenharão** o que aquela palavra significa, em silêncio total. Nem professora fala, nem aluno fala.

FONÉTICA – Entenda e Use

Esta é uma daquelas ciências que os conhecedores, em vez de divulgar, guardam-na para si, sendo liberada apenas nos cursos superiores a título de informação, e não visando aplicação prática em ajuda para alguém.

A Fonética tornou-se conhecimento morto enfeitando livros, pois quem poderia se beneficiar com estes conteúdos são os alfabetizadores, mas estes são afastados a quilômetros de distância. Nas poucas vezes que alguém, arrotando sapiência, faz o favor de se misturar às professoras das primeiras letras para expor Fonética, o faz em linguagem muito acima do entender das ouvintes. No fim do curso, a professorinha sabe o tanto que sabia no começo. Ou menos ainda. São palavras difíceis, definições incompreensíveis, um quadro complicado da classe das vogais e consoantes e mais uma porção de nulidades.

- *Mas a alfabetizadora vai tomar conhecimento desta prática **aqui**, no “Professora de Papel” em palavras simples, sem definições, sem nomes dos órgãos do aparelho fonador, sem termos científicos.*

FONÉTICA é o estudo dos sons produzidos pela voz humana, tanto das vogais quanto das consoantes.

Sim, consoante possui som; se não tivesse, palavra alguma poderia ser formada, porque soaria tudo igual.

- **Você, mestra, deve aprender em casa, frente a um espelho, a produção do som que vai ensinar.**

TRUQUE

Para aprender a emitir o som de consoante isolada:

1- **Fingir** que vai pronunciar a consoante em questão, junto ao **a** - mas **reter** e **esticar** o som, **sem** dizer o **a**. **ex.:** para aprender a pronunciar o **x** isolado, basta fingir que vai dizer **xa**; mas **parando** antes de dizer o **a**. Prolongar ao máximo o som do **x**, como quando se pede silêncio: **chchch** - e, só então, juntar o **a** e dizer: **xa**. (*Tente **agora!***)

2- **Repetir** a operação e, enquanto estiver esticando o som da consoante, preste atenção:

- Na **posição dos lábios**: Ficam abertos ou fechados? Puxados para frente como num bico? Esticados para os lados como num sorriso? (*No x, os lábios ficam abertos como num sorriso. Quando se posa para foto, há sempre alguém dizendo: “Fale xis!”, lembra? Faça **agora** o x pra verificar.*).
- Na **posição da língua**: Fica colada ao céu da boca? Ou descansando, sem se mexer? Fica suspensa, sem tocar em parte alguma? Toca os dentes da frente? Toca os dentes laterais? Fica “achatada” contra os dentes? (*No x, suas bordas tocam os dentes laterais inferiores e sua pontinha forma um “túnel” com a ajuda dos dentes superiores da frente. Tente **agora** prestando atenção para entender.*).
- Na **posição dos dentes**: Ficam se tocando, os de cima aos de baixo ou ficam separados? Ficam visíveis a quem estiver de frente? (*No x, a boca fica como num sorriso; os dentes superiores tocam os inferiores, a língua toca os dentes laterais, deixando pequeno vão entre ela e os dentes. Tente **agora!***).

3- Observar **onde** o som é produzido: Na garganta? Ao ser soprado o ar? Na garganta e ao ser soprado ar **ao mesmo tempo**? Ele dá a impressão de repercutir na cabeça? Não tem som? (*No x forma-se pequeno vão entre a ponta da língua e os dentes da frente e, por este vão sai o ar espremido - um ventinho que dá som à letra. Tente **agora**, prestando atenção neste detalhe.*).

4- **Colocar a mão no pescoço** enquanto o som está sendo produzido para saber se há vibrações das cordas vocais; (***Agora**, vamos! Uma mão no pescoço enquanto pronuncia o x. Sinta com a mão se as cordas vocais estão vibrando. Na pronúncia do x, elas **não** vibram.*).

- Colocar a palma da outra mão de leve, em frente à boca, quase encostando, para saber se há emissão de ar - se sai um **ventinho**. (***Agora!** Uma mão no pescoço, outra mão em frente à boca. Experimente! Na emissão do x sai um ventinho leve, que a mão em frente a boca o sentirá.*)

- Depois que verificar estes dois focos de som, retirar a mão da boca e colocá-la na barriga para saber se está havendo enrijecimento dos músculos abdominais. (*No caso do x, o som é produzido apenas na saída do ar pelo vão dos dentes e língua. Não há enrijecimento dos músculos abdominais. Tente você mesma, **agora!***).

- Aprenda **VOCÊ, PROFESSORA**, a **ouvir o próprio som**. **Treine a sós**, em casa, para distinguir os diferentes sons. É preciso **treinar o próprio ouvido** no som da letra, antes de levá-lo aos alunos.
- Em classe, oriente o alunado: colocar a mão no pescoço para saber se há vibrações das cordas vocais ao pronunciar o som. A outra mão ficará com a palma voltada para a boca, sem encostar, para descobrir se “sai **ventinho**”.
- Cada criança, **individualmente**, repetirá o som para que você possa **detectar aquela que o estiver emitindo de modo incorreto**. Oriente sobre a posição da boca, língua e dentes - e vigie! Não importa o tempo usado para este trabalho. Observe **cada aluno** para ter certeza de movimentos e sons corretos, senão haverá distorções.

O problema de troca de letras começa aqui e poderá não mais ser corrigido. **Não passar adiante enquanto houver um único aluno com pronúncia errada.** É melhor demorar nesta fase, a deixá-la incompleta.

- Peça à classe para que, *em conjunto*, emita o som e você, que estará com os ouvidos treinados devido **aos próprios exercícios feitos em casa**, saberá distinguir se há alguém fazendo som não correspondente à letra em estudo. Se acontecer, **pare tudo!** Procure saber quem está fazendo som trocado e **corrija!** Não vá adiante, enquanto **todos** os alunos não estiverem seguros quanto ao som em pauta.

OBS: Cada som será ensinado quando se for estudar aquela letra - *não mais de um som ao dia e permanecer os dias necessários* no mesmo som, até que haja associação completa entre *forma e som* da letra. Com este aprofundamento, a criança ficará **treinada em ouvir** e saberá **distinguir** um som dos demais, **não trocando letras no escrever**.

- **IMPORTANTE: O aluno troca letras porque não sabe diferenciar sons.**

Há duplas de letras que, para serem pronunciadas, exigem os mesmos gestos com lábios, língua e dentes, sendo que a única diferença entre elas é o som.

*Se o aluno **não souber diferenciar** ambos os sons, o vício se forma e se perpetua. Veja os exemplos:*

As letras **f** e **v** exigem os movimentos idênticos de lábios, língua e dentes - daí, a famosa pergunta:

- “Professora, é o **fa** da fada, ou o **fa** da vaca?”

Quando o aluno faz esta pergunta dá vontade de chorar, não é mesmo? Denota que **confundiu** tudo, denota que **não foi treinado a ouvir** e, se a professora não retroceder *imediatamente* no estudo de ambos os sons: **f** e **v**, o vício estará formado e dificilmente se extirpará.

Bem... No exemplo citado, se tanto o **f** quanto o **v** exigem os mesmos movimentos para a pronúncia, é preciso descobrir *onde está a diferença* entre eles.

*A diferença está no **SOM**.*

*O **f** é feito apenas na saída do ar por entre os vãos dos dentes – naquele ventinho levinho.*

*O **v** é feito também na saída do ar, **mais** a vibração das cordas vocais. Daí, ser necessário colocar **uma das mãos no pescoço e a outra à frente da boca**, para sentir **ambos** os efeitos.*

*O **f** faz ventinho, mas não vibra na garganta.*

*O **v** faz ventinho e vibra na garganta.*

Por motivos semelhantes, são confundidas as outras duplas: **p/b** - **j/x** - **g/c** - **s/z** - **t/d**.

Professora, você percebeu como é difícil para o aluno distinguir sons sozinho, sem ajuda?

Seja você esta ajuda para ele!

Não permita que ele siga vida afora escrevendo errado, só porque ninguém teve paciência de aprender para ensiná-lo!

O DEFICIENTE AUDITIVO

Segundo leis educacionais, aluno que apresente alguma deficiência terá atendimento, preferencialmente, em classe comum. É a chamada *inclusão*. Assim, é possível que você se depare com um deficiente auditivo na sua classe, entre os demais alunos.

Veja como trabalhar com ele, junto a crianças sem deficiência neste sentido.

1- Oferecer-lhe um espelho, mesmo que seja pequeno, a fim de que ele saiba se está fazendo os gestos labiais e dentais exatamente como os da mestra.

Se os movimentos não forem corretos, o som será deformado.

2- Pronunciar o som olhando *de frente, diretamente* para o aluno deficiente.

3- Colocar a mão no *seu* pescoço, professora, ao pronunciar o som - e a criança saberá que algo importante está ocorrendo nesta região.

3- Levar a mãozinha da criança ao *seu* pescoço, *professora*, enquanto você pronuncia o som. Com o *tato*, o aluno sentirá as *vibrações das cordas vocais* na *sua* garganta.

4- Colocar a mãozinha da criança no pescoço *dela própria* para que, ao pronunciar, possa sentir, através do *tato*, em *si mesma*, os efeitos que sentiu em você. Assim, saberá se está no caminho.

5- Fazer os gestos bem exagerados com a boca e mostrar o espelhinho à criança para que ela, ao tentar imitá-la, possa saber se os gestos labiais dela são iguais aos seus, professora.

6- Repetir as operações várias vezes, até que a criança deficiente auditiva consiga **PRONUNCIAR** o som. Ela poderá começar a falar de modo a ser entendida.

7- Enquanto a criança repete o som, você mostra na lousa, na cartilha, no cartaz ou no caderno, a **FORMA** daquela letra. Assim, a criança associará *som* à *forma* - e aprenderá a *ler*.

8- Proceder da mesma forma com as letras sopradas. Neste caso, a mão no pescoço servirá para que a criança saiba que *nada* está acontecendo nesta região. A mão em frente os lábios lhe “dirá” que o som é só um ventinho produzido na saída do ar.

9- Repetir a operação até que a criança aprenda a **PRONUNCIAR** o som, ao mesmo tempo em que aprende a **LER NOS LÁBIOS** de quem está falando com ela, ao mesmo tempo que aprende a **LER** na lousa, na cartilha e no caderno.

➤ **E ATENÇÃO!**

*Tendo um **deficiente auditivo** na classe, a professora terá o cuidado de estar, o tanto quanto possível, **colocada à frente da sala**, para que seus lábios possam ser **observados o tempo inteiro** por ele.*

O USO DO MATERIAL

***Aquele que não conhece sua ferramenta de trabalho
não pode ser bom trabalhador.***

1- MANUAL DA PROFESSORA:

Traz a *história* de cada letra, todas as *explicações*, todas as atividades e todas as *páginas* do Manual do Aluno, em tamanho menor.

Quanto às atividades propostas, elas estão assim divididas:

- 1- Exercícios ***obrigatórios*** às crianças. Estes aparecem tanto no Manual do Aluno, quanto no da Professora. No material da mestra, referida página é apresentada em tamanho menor, miniaturizada.
- 2- Exercícios ***não*** obrigatórios às crianças. Estes aparecem apenas no Manual da Professora, a fim de que ela possa *escolher* aqueles que estejam mais de acordo com o nível da classe. E poderá, se quiser, ignorá-los.

Um ***Banco de Palavras*** é inovação criada pelo presente método. É uma extensa relação de palavras contendo a letra ou dificuldade em estudo.

O *Banco de Palavras* consta apenas no Manual da Professora e poderá ser usado de diferentes formas: Ditado, formação de orações, cópia, separação de sílabas... Um dos trabalhos recomendados é o Treino Ortográfico.

O Treino Ortográfico, quando bem orientado, é ferramenta de grande valor educativo, se bem que desaconselhado pelas “grandes especialistas” em ensinar a ler e escrever (*“especialistas” que nunca viram um aluno de perto*).

2- JOGO DE CARTAZES:

“Um desenho vale mais que mil palavras”. Ao contar a historinha, a professora vai mostrando ***no cartaz*** o traçado da letra e outros detalhes que coincidem com o enredo da história.

3- MANUAL DO ALUNO:

Cada letra possui sua ***Página de Estudos*** onde estão orações, palavras ou textos.

Cada página aparece miniaturizada no Manual da Mestra, na sequência em que deve ser trabalhada.

Conforme já mencionado acima, no Manual do Aluno há os exercícios que ***precisam ser feitos***. Os demais exercícios constarão apenas no Manual da Professora, para que esta possa optar entre oferecê-los ou não aos alunos.

Professora:

A partir de agora estaremos trabalhando com as crianças.

Leia tudo!

Não pule páginas.

Não pule instrução alguma.

Não subestime as letras pequenas.

Seguindo cada orientação conseguirá o máximo desempenho da meninada e sentir-se-á realizada profissionalmente.

1ª PARTE

I- O alfabeto

Minúsculo

Maiúsculo

O uso das maiúsculas

No início das orações

Nos nomes próprios

II- Sinais de redação

Parágrafo

Ponto final

Ponto de interrogação

Ponto de exclamação

Vírgula

III- Noções de acentuação

Acento agudo

Acento circunflexo

Til

IV- Redação

Orações afirmativas

Orações negativas

Orações interrogativas

Orações exclamativas

Visão Geral do Alfabeto

a	A	a	A
b	B	b	B
c	C	c	C
d	D	d	D
e	E	e	E
f	F	f	F
g	G	g	G
h	H	h	H
i	I	i	I
j	J	j	J
k	K	k	K
l	L	l	L
m	M	m	M
n	N	n	N
o	O	o	O
p	P	p	P
q	Q	q	Q
r	R	r	R
s	S	s	S
t	T	t	T
u	U	u	U
v	V	v	V
w	W	w	W
x	X	x	X
y	Y	y	Y
z	Z	z	Z

IMPORTANTE! O alfabeto aparece neste começo para que o aluno possa se socorrer do formato de cada letra todas as vezes que, no decorrer do ano, vier a precisar.

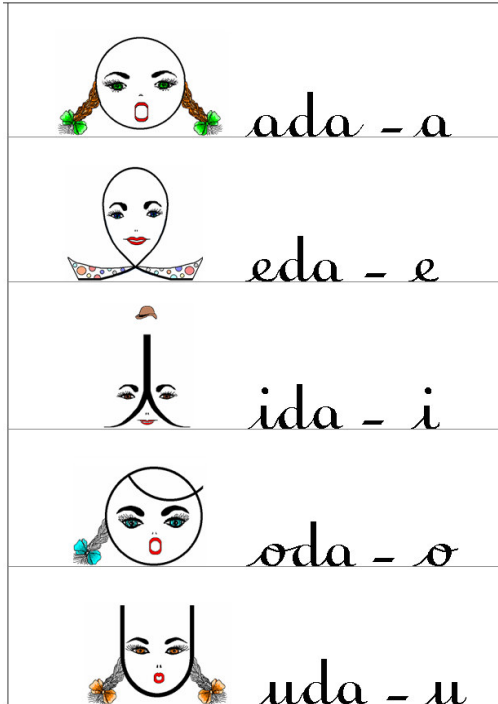
Era uma vez, uma cidade. Nesta cidade havia uma casa. Nesta casa morava uma família. Era a família das letras.

A família das letras é igual a todas as nossas famílias.

Tem um pai, que é o Sr. K (*ká*). A mãe é a Dona W (*dábliu*) e tem um tio solteirão que mora junto: o Tio Y (*ípsilon*). Ali moram também os 23 filhos do casal.

Destes filhos, 18 são meninos e 5 são meninas. As meninas são: **Ada, Eda, Ida, Oda e Uda.**

Antigamente, os meninos não gostavam das irmãs; só brigavam com elas, não as queriam por perto, viviam desprezando as coitadinhas.



Num dia, eles brigaram com as meninas. Falaram tanto, em voz tão alta, que ficaram roucos e, mesmo roucos, continuaram a gritar, até que ficaram sem voz! As meninas, com medo, ficaram juntinhas num cantinho, não falaram nada, não abriram a boca e por isso, não perderam a voz.

Até hoje, os meninos da casa estão sem voz. Só sabem fazer gesto com a boca, mas a voz não sai. Para dizer alguma coisa, precisam estar de mão dada com uma das irmãzinhas! Parece castigo! Antes, eles não suportavam nem ver as meninas por perto e hoje precisam justamente delas, pra poder soltar a voz!

A família das letras tem o nome de **alfabeto**.

O alfabeto tem **23 letras**:

a - b - c - d - e - f - g - h - i - j - l - m - n - o - p - q - r - s - t - u - v - x - z.

Cada menina tem o nome de **vogal**. São, portanto, **cinco** vogais: **a - e - i - o - u.**

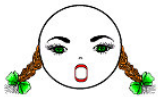
Os meninos se chamam **consoantes**: **b - c - d - f - g - h - j - l - m - n - p - q - r - s - t - v - x - z.**

O pai: **K**, a mãe **W** e o tio **Y** não aparecem no alfabeto porque já estão velhos, aposentados, não trabalham mais na formação das palavrinhas. Só aparecem vez ou outra no batizado de

alguma criança e aí, ajudam a formar o nome desta criança. Ou seja, eles aparecem, de vez em vez, na formação de nome de gente: Kelly, Yuri, Lucy, Karina, Karen, Wesley, Wilson, William...

AS VOGAIS

A **Ada** é baixinha, gordinha e muito simpática, como todas as gordinhas. Ela usa duas trancinhas e, para se desenhar a Ada, a gente começa na primeira trança; sobe, arredonda a cabecinha até a orelha do outro lado. Depois volta pelo mesmo caminho por cima da cabeça. Desce, fecha embaixo do queixo e puxa a 2ª trança. **Toda vez que puxa a 2ª trança, precisa falar o som: a.**



A Ada tem a boca bem aberta, porque está falando: **a.**

Os alunos repetirão em coro, o som com a boca aberta igual à Ada: **a**. Depois, cada um, individualmente, dirá o som.

Profª: os exercícios a seguir estão em detalhes no Manual da Alfabetização. Aqui o processo está apenas descrito e será detalhado para os alunos não alfabetizados pelo presente método, ou caso estejam em atraso considerável na alfabetização. Se já reconhecem as vogais e sabem traçá-las, esta etapa será feita apenas com um passar de olhos só exercício com leitura sussurrada.

Entregar aos alunos as lousinhas individuais já descritas anteriormente: pedaços de papelão ou duratex medindo 30 x 20 cm. À falta de papelões, usar a própria carteira como lousa individual. Entregar um pedaço de giz, um "apagador" feito de trapo ou um pedaço de papel higiênico enroladinho. As crianças farão na lousinha, os mesmos traçados que você fizer na lousa grande. Traçar:

- A letra **a minúscula manuscrita**, tamanho grande. Fazer olhos, nariz, boca. Apagar e recomeçar.
- Um traço horizontal e fazer a Ada equilibrar-se sobre ele, sem cair e sem voar. Repetir várias vezes.
- Dois traços horizontais e desenhar a Ada exatamente entre ambos os riscos – sem faltar, sem sobrar.

- Dois traços outra vez. Ada é menor que o espaço entre as linhas. Ela usa só metade do espaço. Repetir várias vezes a operação, escrevendo a letra a **manuscrita minúscula** usando a metade do espaço entre as linhas. **Não esquecer de pronunciar o som a, todas as vezes que puxar a 2ª trancinha!**
- Novamente, ambas as linhas horizontais. Agora, uma Ada vai ficar segurando a trancinha da outra, usando somente a metade do espaço entre as linhas. Escrever várias vezes uma letra emendada à outra, **pronunciando o som a, toda vez que puxar a 2ª trança.**
- Passar para o papel. Repetir toda a operação em papel sulfite ou papel sucata sem pauta: Ada grande, Ada sobre um risco, Ada entre dois riscos, Ada usando somente a metade do espaço entre os riscos, Ada segurando a trancinha da outra – **sempre, sempre lendo o som da letra.**
- Passar para o papel com pauta ou caderno. Escrever muitas vezes: a letra separada da outra por um traço e num segundo momento, a letra segurando na trança da outra – sempre **lendo** em voz baixa.

Eda é trabalhadora, mas é briguenta, apronta confusão por pouca coisa e, por isso, os meninos não gostam muito dela. A Eda é magra e usa um lenço na cabeça, cujas pontas se cruzam sob o queixo, ficando uma de cada lado. Quando a Eda fala, puxa os cantos da boca para os lados como se estivesse sorrindo. Seu som é como seu nome: e (Aprendizagem e fixação das vogais será o mesmo para o sugerido no aprendizado da letra **a**)



Ida é muito amiga da Eda e tudo o que a Eda faz, a Ida faz também e, como a Eda não é muito admirada pelos irmãos, a Ida também não é porque, igualmente, ela é briguenta, encrinqueira.



A Ida é tão magra, que os olhos não cabem dentro do rosto e ficam no lado de fora!

Ela usava um chapéuzinho redondo. Num dia, foi tirar retrato e, bem na hora de bater a foto, veio um vento e arrancou-lhe o chapéu. Vendo o chapéu no ar, a Ida soltou um grito: “iiiiiii”!

Na foto, aparece o chapéuzinho voando (o pinga do i).

Para fazer seu **som**, a Ida faz como se estivesse sorrindo: puxa os cantos da boca para os lados; dentes superiores e inferiores quase se tocando, a língua parece empurrar os dentes laterais.

O som da Ida é magrinho, bem fininho igual à sua dona: **i**.

A Oda trabalha muito na ajuda aos irmãos sem voz e, tanto quanto a Ada, é boazinha, simpática e querida por todos da casa. Oda também é baixinha e gordinha. Usa uma trança só; usa uma franjinha caindo na testa. Para fazer seu som, a Oda faz um bico grosso. Sua voz é rouca e grossa: **o**. (O som normal da letra é fechado, como se tivesse acento circunflexo. O som é aberto só quando leva acento agudo ó).



A Uda é calma, tranquila, boazinha, muito amiga dos irmãos. Não guarda mágoa pelas brigas - aliás, chega mesmo a separar desavenças entre eles; por isso é muito querida.



Uda usa trancinhas e parece que ela é careca, porque o cabelo não aparece no alto da cabeça; é que ela puxa muito o cabelo para fazer as tranças e, por isso, não aparece no alto da cabeça.

Ao fazer seu som, a Uda faz um biquinho apertadinho e espichado pra frente, que mais parece a voz de fantasma: “uuuuu”.

FIXAÇÃO DAS VOGAIS: *Leitura em grupo das cinco vogais escritas na lousa (minúsculas, manuscritas.).*

Leitura individual das mesmas.

Treino ortográfico das vogais minúsculas manuscritas, até que os alunos decorem a ordem.

FIXAÇÃO DO ALFABETO: *Para que o alunado decore o alfabeto, faça-o decorar primeiro, as cinco primeiras letras (a, b, c, d, e). Depois, acrescente duas letras e eles vão decorar as sete. A seguir, acrescente mais duas – e assim por diante, até atingir todas as 23.*

(Pronúncia: a, bê, cê, dê, e, éfe, gê, agá, i, jóta, éle, ême, êne, o, pê, quê, érre, ésse, tê, u, vê, xis, zê)

- Profª: Os exercícios sobre o alfabeto a seguir constam também no manual da criança. Se você percebe que os alunos conseguirão resolvê-los, permita que o façam sozinhos, com pouca interferência de sua parte. Se eles não conseguirem entender as regras das atividades, **ensine** passo a passo na lousa grande e também, de carteira em carteira. Em último caso ignore estas atividades e retorne a elas mais adiante, quando sentir que os alunos poderão resolvê-las sem frustração. Isso vale para outros exercícios, embora seja oportuno que haja algum esforço para resolvê-los.

EXERCÍCIOS SOBRE O ALFABETO

Completar com as letras do alfabeto

			
....belha	ola	amelo	ado
			
....scova	lor	alo	omem
			
....greja	acaré	ata	acaco
			
....avio	culos	ão	ueijo
			
....oda	apato	artaruga	va
			
....aca	ícaro	ebra	

Colocar em ordem alfabética as palavras da esquerda conforme modelo:

garoto	apite.....	n.....
caneta		
balão	b.....	o.....
horta		
farofa	c.....	p.....
panela	d.....	q.....
lápiz		
miolo	e.....	r.....
noiva	f.....	s.....
escola		
viola	g.....	t.....
zabumba		
onda	h.....	u.....
jaula	i.....	v.....
urubu	j.....	x.....
telefone		
sino	l.....	z.....
rua		
apito 	m.....	
índio		
quiabo		
dente		
xarope		

QUEBRA CUCA

COMPLETE com as letras que estão faltando:

a, b, ..., e, f, g, ..., j, l, m, ..., p, q, ..., u, ..., x, z

COMPLETE com as vogais:

... b . c . d ... f . g . h ... j . l . m . n ... p . q . r . s . t ... v . x . z

COMPLETE com as consoantes:

a e i o u

Palavras Numéricas:

Considerando que a cada letra tem um número de 1 a 23; Os números são os mesmos que aparecem abaixo, Descobrir as palavras que estão escritas em seguida, de acordo com o exemplo:

a = 1	g = 7	n = 13	t = 19
b = 2	h = 8	o = 14	u = 20
c = 3	i = 9	p = 15	v = 21
d = 4	j = 10	q = 16	x = 22
e = 5	l = 11	r = 17	z = 23
f = 6	m = 12	s = 18	

7 - 14 - 9 - 1 - 2 - 1 = goiaba

SUA VEZ: Descubra o que está escrito nestas palavras numéricas:

5 - 18 - 3 - 14 - 11 - 1 =

3 - 14 - 17 - 19 - 9 - 13 - 1 =

5 - 18 - 3 - 1 - 4 - 1 =

Escreva o nome de cada objeto nas linhas abaixo, obedecendo à ordem alfabética conforme modelo:



apite	i	n
b	f	s
c	l	t
d	m	u
e	m	v
f	x	x
g	p	z
h	q	

História n.º 2

OS SAPATOS DAS LETRINHAS

Maiúsculas no início das orações

- **OBS:** Esta história introduz as maiúsculas no **começo das orações**. Adiante há a que trata das maiúsculas nos nomes próprios.

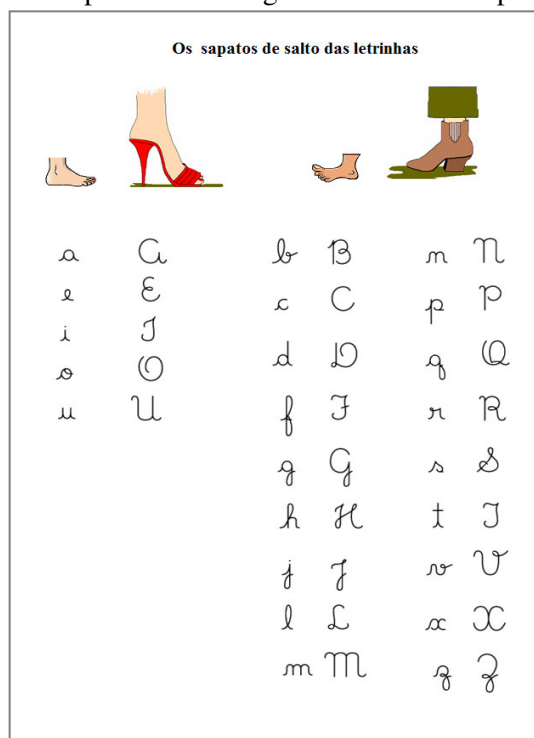
Os pais e o tio das letras são idosos; estão aposentados, não trabalham mais na formação de palavras e usam seu tempo naquilo que gostam de fazer. Os pais gostam de viajar e usam seu tempo em excursões, passeios, viagens pra todo lado. O tio é tranqüilão; não é de sair e, quando os pais viajam, ele fica cuidando das letrinhas.

Uma coisa que o Sr. K não tolera é que as letras andem descalças. Enquanto ele está perto, os filhos ficam com sapatos nos pés; mas basta que ele dê uma saída pros malandrinhos jogarem os sapatos num canto da casa e ficarem de pés no chão.

Num dia, o Sr K e a Dona W foram viajar e deixaram o Tio Y tomando conta da meninada. Mas aquelas crianças não obedeciam ao tio e, o tempo todo em que os pais estiveram fora, as letras ficaram sem sapatos.

Acontece que os pais chegaram de surpresa, sem avisar e pegaram os filhos com os pés no chão. Vixi!!!

O Sr. K deu a maior bronca e os malandrinhos mentiram. Mentiram, vejam que coisa feia! Mentiram dizendo que os sapatos estavam apertados, que machucavam os pés, que já haviam crescido e que os sapatos eram os mesmos de quando eram bebês. O pai percebeu a mentira, mas fingiu acreditar só pra lhes dar uma lição. Disse que ia comprar sapatos novos pra filharada toda, e saiu. As letrinhas ficaram dando risada, crendo que enganaram o pai. Fizeram fogueirinha com os sapatos velhos e, cheias de alegria, esperaram os calçados novos.



O Sr. K, em vez de ir numa loja chique, daquelas bem gráficas no centro da cidade e comprar sapatos da moda, macios e confortáveis, fez o contrário! Entrou numa sapataria que estava liquidando tudo. Eram sapatos que já haviam tomado sol, chuva e poeira muitas vezes; estavam duros, ressecados, tinham até preguinho por dentro, com a pontinha pra cima! E além de tudo, eram sapatos com **saltos altos**. Até os botinões masculinos tinham saltos altos! Quando viu aqueles refugos, o Sr. K falou:- “É isso que eu quero! Embrulhe 18 pares de sapatões pros meninos e cinco pares de tamancos pras meninas”.

As letrinhas estavam ansiosas, pensando que iam ganhar uns pares de tênis moderninhos, levinhos, bonitinhos - mas quando viram aqueles sapatos! Couro duro, ressecado, saltos tão altos, começaram a chorar. Não queriam colocar aquelas coisas nos pés, mas o pai as obrigou a enfiar os sapatos.

Coitadinhas! Em cima dos sapatos, as letras ficaram **grandes, tortas, maiores, maiúsculas, diferentes do seu normal**.

- **Profª:** traçar na lousa as letras minúsculas **manuscritas** e, na frente, as maiúsculas **manuscritas** correspondentes. Fazer comentários como nos exemplos:

A letra **a**, tão bonitinha e redondinha, ao subir nos sapatos, ficou grandalhona e torta. Uma trança sumiu e a outra trancinha desamarrou. Ela chorava com dor nos pés.

A letra **e** ficou igual garfo de três dentes, toda eriçada.

A letra **i**, vejam! Ficou esticada lá em cima, torta, com um braço esticado pra frente pra se equilibrar.

A letra **o** ficou grandona, com a franja despenteada, fora do lugar.

O **u** ficou enorme. Uma trança pro alto, outra pra baixo.

O **t** maiúsculo ficou torto, enrolado, corcunda. O **t** maiúsculo, quase ninguém reconhece, de tão diferente que ficou. Ele chorava de vontade de tirar as botinas.

O **p** maiúsculo também ficou grandalhão. Com a mão na cintura, teve de subir na linha pra não cair.

O **m** ergueu o rabo pra se equilibrar. Ficou enorme, **maiúsculo**, desengonçado. Agora, é um choro só.

E o **l** maiúsculo? Ficou irreconhecível! Parece uma cobra enrolada com o rabo na calçada. Ficou corcunda, torto, chorando com a boca aberta e língua no céu da boca.

E daí por diante. A cada letra fazer comentário, exagerando na feiúra e no formato das maiúsculas.

Notar que estamos falando apenas das letras manuscritas. As letras de imprensa virão mais tarde.

Dar treino de reconhecimento, correspondência, adivinhação, exercícios escritos, ditadinhos na lousinha individual e no caderno, até que a classe inteira **reconheça** e saiba **escrever** as **maiúsculas manuscritas**.

Depois disso tudo, continuar contando:

Enquanto as letras choravam e esperneavam, o pai dizia:

- “Quem mandou mentir? *Aquele que mente, quando conta verdade ninguém acredita.*”.

Mais tarde, quando achou que o castigo já estava de bom tamanho, o pai falou:

- “Muito bem! Vocês contaram mentira e já pagaram por ela. Eu sei que os sapatos machucam, que são desconfortáveis, que é impossível ficar o dia inteiro com eles nos pés. Então, vamos fazer um trato: Vocês nunca mais contam mentiras e eu reduzo o castigo. Concordam?”

As letrinhas concordaram e o pai continuou:

- Prestem atenção. A redução do castigo é assim:

As letras que estiverem **dentro de casa** (*dentro da oração*) podem ficar descalças, menores, **minúsculas**.

Mas a letra que for abrir a porta da frente (*abrir a oração*), esta vai ter de estar **com os sapatos**, vai ter de estar **maiúscula** porque, quando se abre a porta da casa, nunca se sabe o que vai encontrar lá fora: um caco de vidro, uma lâmpada quebrada, um prego enferrujado bem ali, na soleira e não quero ver ninguém doente, chorando, com tétano e resfriado. Portanto, condição da redução do castigo é esta:

Ao abrir a porta da frente, estejam usando sapatos de salto, estejam **maiúsculas**.

Portanto, a partir de hoje, é proibido abrir a porta sem sapatos. É proibido iniciar oração com letra minúscula.

Tétano: doença infecciosa que penetra no organismo através de ferimentos na pele - caco de vidro, prego, arame - e cuja toxina age sobre o sistema nervoso central.

Sintomas: músculos completamente duros e doloridos, o corpo fica rígido, o paciente fica arqueado na cama apoiado nesta com a cabeça e pés, sem que as costas toquem o colchão. Expressão petrificada como que sorrindo, lábios puxados para os lados; é um sorriso rígido, inflexível, dolorido, horrendo. Há a necessidade de o doente ficar em ambiente totalmente escuro, devido à impossibilidade de ver quaisquer claridades.

Profª: Falar sobre vacina antitetânica nas machucaduras e cortes com instrumento cortante ou perfurante.

Ligar as letras minúsculas às maiúsculas correspondentes conforme modelo:

e	H J	g
h	U B	o
m	E G	b
u	Q J	i
q	n O	a
s	R F	f
t	L C	x
r	S X	c
z	V P	f
l	M C	d
m	J D	p
o	z	

MENSAGEM AO ALFABETIZADOR

Você pediu um livro que desse seguimento à alfabetização, nos mesmos moldes e com a qualidade do anterior.

Aqui está ele.

Este material foi feito não visando não os lucros materiais que, estes, pouco me movem.

Ele foi feito pensando nas suas dificuldades em encontrar material completo à altura de suas exigências; e considerando também as crianças, as quais perderam inteiramente o contato com os verdadeiros livros escolares, com textos de sentido completo que excitam e satisfazem a imaginação.

Este é um livro escolar no mais profundo sentido da palavra, pois fiz questão de ser coerente com meus ideais de educadora considerando que, nada melhor que livro didático escrito por professora, a qual conhece a fundo, de perto e por dentro os problemas de sala de aula.

Meu objetivo é reviver o Ensino e a Educação buscando, nas vozes do passado e nas expectativas do futuro, as belas lições que divertem, instruem e formam o caráter – valores estes bastante esquecidos nos dias que correm.

Antes de editado, o presente volume esteve em experiência por dois anos em duas escolas de Mirassol, minha cidade: Escola Prof. Lauro Rocha e Escola Prof.^a Iria Barbieri Vitta. Éramos cinco professoras a testar a validade destes conteúdos para que houvesse certeza de que cada detalhe estivesse adaptado a alunos de alfabetização avançada.

Esperamos que, como o material anterior, este livro satisfaça aos seus anseios, pois para isso ele foi programado.

Está em suas mãos.

Sucesso em seu trabalho!

Cleunice

